

**Conclusão:** As variáveis estudadas apontaram uma forte relação das parcerias fixas com o aumento da confiança e uma baixa adesão ao uso consistente do preservativo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102462>

EP-022

#### PESSOAS VIVENDO COM HIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO: RESGATE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Gilselena Kerbauy, Viviane Michele Amaral, João Vitor Silva Nascimento, Gabrielle Silva Santos, Juliana Helena Montezeli

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil*

**Introdução:** A terapia antirretroviral reduziu a morbidade e mortalidade de Pessoas Vivendo com HIV (PVIHV), pois impede a replicação do HIV no organismo humano. Entretanto, no município de Londrina-PR, de acordo com dados da Unidade de Dispensação de Medicamentos do serviço de referência em HIV/Aids do município, 532 PVHIV encontravam-se em abandono do tratamento (Relatório Março/2021).

**Objetivo:** Promover o tratamento de Pessoas Vivendo com HIV em abandono do tratamento mediante uso de tecnologia de educação em saúde.

**Método:** O público-alvo deste estudo foram adultos vivendo com HIV vinculados ao Serviço de Assistência Especializada do município de Londrina, em abandono do tratamento há mais de 100 dias. As ações foram desenvolvidas em seis etapas: 1- Busca ativa por ligações telefônicas às PVHIV em abandono da terapia e oferta de atendimento individualizado; 2-Recepção e acolhimento das pessoas que aceitaram receber atendimento; 3-Entrevista para identificar os motivos do abandono; 4-Ação de educação em saúde com o uso do "Material Educativo sobre HIV" (Patente: BR 10.2020.003765.0); 5-Entrevista para avaliar a ação do estudo; 6-Agendamento de consulta médica, exames laboratoriais e oferta dos medicamentos que estavam em atraso na retirada. Este estudo tem aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina sob parecer nº 4.160.941.

**Resultados:** Das 532 PVHIV em abandono do tratamento, foram identificados 140 óbitos. Dos 392 sobreviventes, 20 (5,1%) atenderam à chamada telefônica e sete (35%) consentiram participar do estudo. Foram relatados como motivos do abandono do tratamento a desmotivação, mudança temporária de cidade, falta de tempo para comparecer à farmácia, esquecimento quanto ao uso diário da medicação e ausência de parceria sexual para motivar alcance da carga viral indetectável. Após a ação de educação em saúde, os relatos dos participantes convergiram para a motivação em retomar o tratamento mediante a compreensão dos benefícios. Para todas as PVHIV atendidas pelo projeto foram ofertados os medicamentos, bem como agendadas as consultas médicas e a coleta dos exames.

**Conclusão:** Os resultados indicaram que existem muitas dificuldades em realizar o contato telefônico com os casos de

abandono, e que mesmo os motivos da descontinuidade do tratamento sendo variados, todos os participantes se sentiram motivados a resgatar o tratamento, indicando que a educação em saúde pode ser uma ferramenta de conscientização para adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV.

**Ag. Financiadora:** GSK GLAXO SMITH KLINE.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102463>

EP-024

#### SOBREVIDA DE HOMENS E MULHERES VIVENDO COM HIV NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, BRASIL, 2007-2019

Erick Souza Neri, Rafaela Marioto Montanha, Carla Fernanda Tiroli, Ana Beatriz Floriano de Souza, Natalia Marciano de Araujo Ferre, Laís Cristina Gonçalves Ribeiro, Vanessa Cristina Luquini, Franciely Midori Bueno de Furtado, Ana Caroline Carvalho, Flávia Meneguetti Pieri

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil*

**Introdução:** Diminuir as desigualdades que impactam nas formas de viver e de morrer em consequência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um grande desafio para o controle da epidemia causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana.

**Objetivo:** Avaliar o tempo de sobrevida segundo características demográficas, comportamentais e clínicas de homens e mulheres vivendo com HIV.

**Método:** Trata-se de uma coorte retrospectiva. A amostra foi selecionada por casos de HIV/AIDS, de indivíduos com 13 anos ou mais, notificados pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação, entre 2007 e 2019, pertencentes a 17ª Regional de Saúde do Paraná. Foi realizado a estimação de sobrevida por meio do método de Kaplan-Meier e teste de log-rank estratificados por sexo masculino e feminino.

**Resultados:** Foram incluídos 3.264 registros, ao final de 140 meses de seguimento, 2.835 (86,9%) sobreviveram, tendo ocorrido 429 (13,1%) óbitos por causas relacionadas à AIDS. A estimativa média de sobrevida geral dos indivíduos foi de 120,6 meses (IC95%: 118,9-122,3), enquanto daqueles que morreram por causas relacionadas a AIDS foi de 15,6 meses (IC95% 13,0-18,3) tendo 71,3% dos óbitos ocorrido no primeiro ano após o diagnóstico. Estiveram associados ao menor tempo de sobrevida pós diagnóstico: idade  $\geq$  40 anos, sem escolaridade e até 8 anos de estudo, homens heterossexuais, contagem de Linfócitos T CD4+  $<$  350 células/mm<sup>3</sup> e Infecção Oportunista no momento do diagnóstico, com diferentes magnitudes entre os sexos, no qual os homens apresentou menor tempo de sobrevivência em todas as categorias quanto comparados as mulheres. Destaca-se que homens sem nenhuma escolaridade apresentou o menor tempo de sobrevivência de toda a amostra (84,4 meses; IC95% 62,3-106,4), enquanto aqueles que não tiveram infecção oportunista no